

AOS TRABALHADORES DO SECTOR SEGURADOR

VOTAR CDU É DAR MAIS FORÇA A QUEM TRABALHA AUMENTAR SALÁRIOS, DEFENDER DIREITOS

No dia 4 de Outubro seremos chamados a votar a próxima composição da Assembleia da República. Uma oportunidade soberana para afirmar a rejeição da política de direita – a política de submissão, empobrecimento e desastre nacional.

Não espanta que PS, PSD e CDS sigam, no essencial, uma política semelhante. Estão (e sempre estiveram) ao serviço dos monopólios, do grande capital e das grandes potências. Nunca ao serviço dos trabalhadores, do povo português e do país.

No sector onde trabalhamos, o sector segurador, há muitos e escandalosos exemplos. Os últimos foram as negociatas através das quais se entregaram ao capital estrangeiro duas das maiores, mais antigas e conceituadas companhias de seguros portuguesas: a Fidelidade e a Tranquilidade.

Durante a vigência do governo PSD/CDS-PP os trabalhadores dos seguros foram alvo de ataques nunca vistos. O mais evidente foi o ataque aos direitos consagrados na contratação colectiva. Os salários e o poder de compra degradam-se a cada dia que passa, as perspectivas de carreira diminuem, as pressões e abusos aumentam. Mais despedimentos, mais precariedade.

Mas não foi (nem é) mau para todos. Entre 2010-2014, as seguradoras obtiveram 1 695 milhões de euros de lucros.

O Programa Eleitoral que o PCP apresenta e

propõe aos portugueses intitula-se: “Política Patriótica e de Esquerda – Soluções para um Portugal com Futuro”. Soluções possíveis e inadiáveis.

No plano económico o Programa do PCP assume três objectivos centrais:

- O pleno **emprego**, objectivo primeiro das políticas económicas, para um trabalho valorizado, com a melhoria da sua remuneração, qualidade, estabilidade e direitos e com um combate decidido à precariedade e à insegurança, ao desemprego estrutural e de longa duração;
- O **crescimento económico**, sustentado e vigoroso, a níveis criadores líquidos de postos de trabalho, pondo fim a um longo período de estagnação e recessão, pelo crescimento significativo do investimento público e privado, a ampliação do mercado interno, o incremento das exportações, em especial de maior valor acrescentado, e o aumento da produtividade e competitividade das empresas portuguesas;
- O **desenvolvimento da produção nacional**, como motor do crescimento económico e do pleno aproveitamento das capacidades e recursos nacionais, como resposta à procura interna, como alternativa a muitas importações e como suporte de um sector exportador de maior valor acrescentado e mais diversificado, nos produtos e nos destinos.

Conhece todo o Programa Eleitoral em cdu.pt



O nosso Programa Eleitoral não se limita a apontar objectivos, apresenta a forma como propomos atingir estes objectivos. Este é o programa e o projecto político que interessa ao povo e aos trabalhadores portugueses, em particular aos trabalhadores do sector segurador.

Este trecho do Programa sintetiza aquilo que o PCP se propõe defender na Assembleia da República: “A **valorização do trabalho e dos trabalhadores** é um eixo essencial de uma política alternativa, objecto e condição do desenvolvimento e do progresso social. A sua concretização exige: criar postos de trabalho, travar a sua destruição e combater os despedimentos; assegurar a protecção no desemprego; melhorar o poder de compra dos salários; **acabar com os bloqueios à negociação colectiva e repor os direitos postos em causa pelo Código do Trabalho [...], combater a desregulação dos horários e eliminar a precariedade**; garantir **condições de trabalho dignas**, incluindo a qualidade do emprego, a redução dos horários de trabalho e a formação profissional; **promover o investimento num perfil económico assente em mão-de-obra qualificada**; ter direitos individuais e colectivos desenvolvidos e efectivos; **combater as políticas anti-laborais da União Europeia.**”

Noticias recentes dão nota que nos últimos anos a parte do rendimento nacional destinado aos

salários diminuiu 7 600 milhões de euros enquanto a parte destinada ao capital cresceu 2 500 milhões de euros.

Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) concluem que no mesmo período o país perdeu cerca de 200.000 habitantes, que somos o país com menor taxa de natalidade da Europa e prevêem que perderá pelo menos 2 milhões de habitantes nas próximas décadas. Isto se as políticas de declínio nacional não forem travadas e revertidas.

Observando atentamente a realidade do nosso país (e não as estórias de encantar que nos querem impor), conhecendo as propostas das diferentes forças políticas, é impossível passar ao lado do facto de PS/PSD/CDS-PP quererem continuar a mesma política de empobrecimento e de aumento dos lucros dos grandes grupos económicos e financeiros à custa do nosso trabalho.

Só o voto na CDU (coligação que integra o PCP e o Partido Ecologista «Os Verdes», que conta com activa participação de milhares de independentes em todo o país) garante uma verdadeira e corajosa alternativa.

Uma alternativa de ruptura com a política de direita. Uma alternativa Patriótica e de Esquerda.

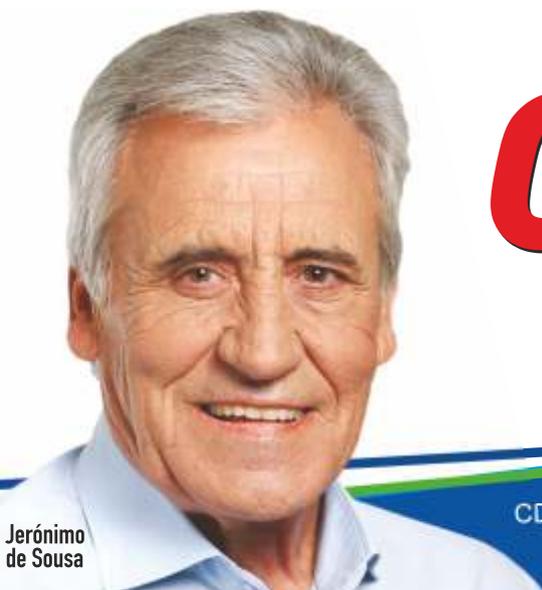
Dia 4 de Outubro, sem falta, vota CDU!

TRABALHO • HONESTIDADE • COMPETÊNCIA

Gente séria!

soluções para um Portugal com futuro

cdu.pt



Jerónimo de Sousa

CDU – Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV

